

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



O OLHAR DE QUEM APRENDE: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO DE ARTES VISUAIS

VIEIRA, Sandra Corrêa¹; GARCIA, Maria Manuela Alves²

¹ Mestranda em Educação – PPGE/UFPel – sandravie3000@yahoo.com.br

² Professora Orientadora - Depto de Ensino – FAE/UFPel - garciamariamaneuela@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação, através da pedagogia, é uma prática social e cultural que objetiva, por meio de um universo axiológico, mediar as experiências das pessoas com vistas à construção de subjetividades. Pode-se entender que as práticas pedagógicas incluem técnicas que promovem um tipo de relação do sujeito consigo mesmo e com o conhecimento, práticas que servem para construir e disciplinar determinados tipos de subjetividades nas quais se estabelece e modifica a experiência que o sujeito tem de si mesmo. Dessa maneira, quando se fala em educação coloca-se nosso pensamento a refletir sobre quem se deseja ser e que tipo de sociedade se pretende edificar, visto que a educação visa construir um determinado tipo de homem para um determinado tipo de sociedade, sempre através de uma perspectiva de pensamento sobre esses temas.

No Brasil, em 20 de dezembro de 1996 foi aprovada a atual L.D.B. – Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, com o objetivo de regular as mudanças educacionais. Na nova L.D.B., o ensino da Arte é reconhecido, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, como uma área distinta e obrigatória.

A presente pesquisa tem como temática de estudo o ensino de Artes Visuais na educação formal. Busca-se, através de práticas com alunos, problematizar como eles constroem as subjetividades através das experiências nessa disciplina do currículo.

Como fundamentação teórica, para se pensar no ensino da Arte, trabalha-se a perspectiva de João-Francisco Duarte Jr., que trata sobre a educação do sensível e a educação estética “não nesse sentido um tanto desvirtuado que a expressão parece ter tomado no âmbito escolar, onde vem se resumindo ao repasse de informações acerca da arte, de artistas consagrados e objetos estéticos” (DUARTE-Jr, 2006:13), mas sim como uma retomada da própria origem grega da palavra *estética*: *aisthesis*, ou, em português, *estesia*, que possui o sentido de perceber o mundo, uma capacidade de perceber a si e ao mundo, um conhecimento intuitivo. Uma educação do sensível privilegia uma retomada das nossas percepções e dedica-se “ao desenvolvimento e refinamento de nossos sentidos, que nos colocam face a face com os estímulos do mundo” (DUARTE-Jr, loc. Cit.). Através dessa perspectiva, pensa-se o ensino da Arte como *educação estética*, diferente das estéticas tradicionais, que são apriorísticas e, por isso, normativas.

Segundo Pereira (2004:224), um dos principais conflitos vivenciados na prática pedagógica do professor de Arte é justamente a luta entre os postulados acadêmicos do campo da estética e a matriz estética construída no cotidiano, visto que normalmente os valores produzidos no dia-a-dia não são reconhecidos como de natureza estética. Relacionar o saber sensível e estético aos acontecimentos cotidianos, traz a arte para a vida. Dessa forma, arte e pensamento são inseparáveis, e pode existir a possibilidade de um saber pedagógico ético, político e estético. Todavia, ao seguir essa direção no currículo escolar, deve-se tomar cuidado para que não se caia em um espontaneísmo exagerado.

Para trabalhar a categoria modos de subjetivação, busca-se como ferramenta teórica o pensamento de Michel Foucault. Segundo esse filósofo, a subjetividade envolve modos particulares em cada época, pois, em cada período da humanidade, encontra-se formas peculiares de se fazer a experiência de si e de se construir a subjetividade. A subjetividade se dá no tecido social e cultural, sendo produzida através de regimes de comportamentos e tecnologias da existência. Podemos compreender que esta se dá através de uma postura diante da vida, principalmente através de um modo de viver em que sempre estão em jogo determinadas regras. Em cada época, encontramos práticas culturais que buscam subjetivar as pessoas. A escola e o currículo são dispositivos que têm por objetivo transformar as pessoas, sujeitá-las a um padrão que elas entendam como importante e necessário para a vida. A escola é um espaço que objetiva a subjetivação, e dentro dela encontramos teorias e práticas culturais que (re) produzem modelos desejáveis.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tem inspiração na filosofia da Diferença, que entende que as ciências estão sempre se transformando e relacionando, e que, por isso, tanto o sujeito quanto o objeto do conhecimento são construções, ou criações, do discurso científico de que fazem parte. Essa forma de pensar surge a partir do pensamento de Espinosa, Bérson, do perspectivismo de Nietzsche, e dos filósofos de maior importância dessa prática filosófica, Foucault, Deleuze, Guatarri, Lyotard, Derrida.

Os procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa têm inspiração na *cartografia*. A cartografia é um termo utilizado pelos geógrafos para definir a arte ou a técnica que visa à elaboração de cartas geográficas ou mapas, a partir dos movimentos de transformação de uma paisagem. É utilizado por Foucault e Deleuze para narrar, expor mapas sociais, políticos, existenciais. O cartógrafo quer se situar, sempre que possível, na adjacência das mutações das paisagens, em uma situação que lhe permita admitir o caráter finito e ilimitado de um determinado processo de produção de uma realidade, por isso, ele busca apreender os movimentos que surgem nos terrenos sociais, políticos, existenciais de uma época.

A investigação foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Joaquim Assumpção, na 8ª série do turno da noite, na qual desenvolvo a atividade de professora de Artes Visuais. Esta série é composta por 17 alunos com faixa etária entre 16 e 42 anos, em grande maioria, trabalhadores.

Foram utilizadas duas técnicas de coleta de dados.

A primeira delas foi a escrita dos alunos, como uma escrita de si em relação à arte e seu ensino no currículo. Foi sugerido que escrevessem sobre dois temas geradores. No primeiro tema, "Aula de Artes Visuais", demandou-se que pensassem sobre a aula de Artes Visuais e escrevessem, buscando na memória, lembranças das aulas de Artes Visuais, descrevendo algumas experiências e atividades

desenvolvidas, bem como o sentido a elas conferido por eles no currículo escolar. No segundo tema, “Aula de Artes e Vida”, foi-lhes solicitado que pensassem e escrevessem sobre a relação que faziam da aula de Artes com a vida, que sentido possuía para suas vidas aprendê-la, e ainda, que escrevessem sobre suas experiências com a arte fora do contexto escolar.

Para a segunda coleta foi proposto pela professora-pesquisadora uma prática do sensível através da fotografia. Esse trabalho consistiu em uma atividade de passeio com os alunos por alguns pontos da cidade escolhidos por eles, em que deveriam registrar o seu “olhar sobre a cidade”. Foi escolhida a fotografia porque os alunos, na grande maioria, possuem câmera fotográfica digital ou celular com câmera. Após realização dessa prática, foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre a atividade, que fizessem alguns comentários sobre a experiência destacando pontos positivos e negativos. Buscou-se, através da escrita dos alunos sobre a prática do sensível, analisar como a atividade provocou mudanças no olhar estético deles, e também, o sentido que eles deram a ela na sua formação.

A análise dos dados está sendo feita através da análise dessas produções e discursos dos alunos, no sentido de buscar os enunciados significativos que possam formar campos de discussão na abordagem proposta pela pesquisa. Buscam-se problematizar as regras, as condições e os sistemas de raciocínio que possibilitam aos alunos falar sobre a Arte e suas experiências com Arte do modo como efetivamente falam. Não se trata de julgar a adequação ou o valor em termos de certo ou errado do que os alunos dizem. Interessam os ditos e as condições sociais, culturais, educacionais, econômicas e políticas do que é efetivamente dito.

3. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Considerando que se trata de uma investigação ainda em desenvolvimento, indica-se a seguir alguns resultados parciais que emergem da análise dos dados levada a cabo até o momento desta escrita.

Os alunos, em grande maioria, entendem a disciplina de Artes Visuais como um momento de lazer, de descanso e descontração no ambiente escolar. Eles entendem que o ensino de Artes não possui tanta importância na sua formação como as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências. Essas disciplinas são entendidas por eles como mais importantes, pois elas serão mais úteis para as suas vidas e para uma boa colocação no mercado do trabalho. Na análise dos dados, pode-se relacionar o quanto, no contemporâneo, aquelas atividades relacionadas ao sensível são menos importantes do que as atividades ligadas ao inteligível. Percebe-se que os alunos privilegiam conhecimentos associados ao mundo do mercado, a uma razão de natureza prática e instrumental.

Outra questão relevante à análise é a de que a disciplina de Artes Visuais tinha um significado expressivo para os alunos quando estavam nas séries iniciais. Em suas falas e escritas os alunos relacionam a Arte ao lúdico, à brincadeira, e, por isso, acreditam que atividades a ela relacionadas tinham sentido na infância. As atividades por eles desenvolvidas na infância foram em grande maioria pintura, desenho, colagem.

Quanto aos dados obtidos na prática do sensível, através da fotografia, os resultados demonstram que os alunos gostaram muito da atividade e a aula foi bastante produtiva, inclusive foi solicitado, por eles, que se realizassem outros encontros. Essa prática propiciou aos alunos uma percepção da cidade, foi um trabalho realizado em grupo, um passeio, e através dela foi possível traçar diversas discussões que envolviam outras disciplinas, como História, Matemática, Ecologia,

Ética e Estética. Desta maneira, analisando suas escritas sobre a prática sensível, pode-se perceber que essa atividade desenvolveu mais interesse e sentido em suas formações. A atividade promoveu momentos de reflexão e novas percepções sobre a cidade. Os olhares captaram imagens antes não percebidas. Os alunos fizeram observações sobre os cuidados que a cidade necessita como limpeza e conservação, sobre as pessoas que habitam com eles a cidade, sobre os detalhes dos prédios, que antes eram despercebidos.

4 .CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais coletados são satisfatórios e apresentam dados significativos para análise e discussão. No momento busca-se, com rigor, um aprofundamento teórico para análise e interpretação do material colhido no trabalho de campo. E por fim tem-se como objetivo a construção de uma dissertação expressiva concernente ao ensino da Arte.

5 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, E. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*, Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.
- DUARTE-JR, Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação do sensível*, Curitiba: Criar Edições LTDA., 2006.
- FOUCAULT, M. *A hermenêutica do sujeito*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. *Resumo dos cursos do Collège de France (1970 – 1982)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.
- MEIRA, Marly R. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- PEREIRA, Marcos V. *Educação estética e interdisciplinaridade*, In.: CORRÊA, Ayrton (Org.). *Ensino de artes: Múltiplos Olhares*, Ijuí: Ed. Ijuí, 2004.